

POR QUE PESQUISAR O LAZER?

Giuliano Gomes de Assis Pimentel¹

Faculdades Integradas de Maringá
Centro de Ensino Superior de Maringá

RESUMO: O lazer é problematizado enquanto objeto e campo de conhecimento. Para tanto, resgata-se seu histórico e estabelece-se bases para estudos na área. Por fim, conclui-se pela importância adquirida pela temática em nossa sociedade urbano-industrial e em diversos ramos de pesquisa, sendo fundamental o olhar científico para o amadurecimento teórico/prático na área.

Descritores: lazer; pesquisa; ciência; iniciação científica; educação física.

WHY TO RESEARCH LEISURE?

ABSTRACT: Leisure is being questioned as an object and knowledge field. To this intend, it has been redeemed its historic and established the basis for the study in the area. Finally, it is concluded by the importance acquired by the theme in our urban-industrial society, and in the several areas of research, being fundamental the scientific look for the theoretical/practical development in the area.

Index Terms: leisure; researches; science; scientific initiation; physical education.

“Muito saber conduz a muito duvidar”
(Montaigne)

Introdução

O lazer é um fenômeno acentuado a partir da denominada Revolução Industrial, na qual se utilizou regamente o controle do tempo e sua separação em momentos pré-estabelecidos. Um deles, o chamado tempo livre, era destinado ao repouso, diversão e participação desinteressada, sendo ainda hoje predominante essa visão do lazer.

Porém, se antes esse *tempo livre* (ou disponível) pouca ou nenhuma atenção mereceu por parte dos estudiosos, na atualidade cresceu a percepção da importância do lazer na vida do ser humano. Para isso contribuíram o aumento –qualitativo e quantitativo– do tempo disponível bem como, no campo intelectual, um *enfraquecimento* do trabalho enquanto categoria absoluta de explicação da vida social.

De fato, como explica PARKER (1978), o lazer era tratado como frivolidade ou como um apêndice ao estudo do trabalho e da sociedade industrial da qual é fruto. Contudo, o lazer, como afirma MARCELLINO (1983, p. 17) *não pode ser mais encarado como atividade de sobremesa ou moda passageira. Merece tratamento sério sobre suas possibilidades e riscos.* E, de fato, isto vem ocorrendo.

Primeiramente, no campo social nota-se uma preocupação cada vez maior com o bem-estar nos momentos de não-trabalho enquanto um indicador de

qualidade de vida. Tal pensamento é visualizado no crescente número de programas habitacionais, educacionais e de saúde, referindo-se ao lazer como também à demanda popular por políticas públicas para o setor.

No mercado de trabalho existe grande repercussão do lazer para as economias local, nacional e global. De MASI (1999) diagnostica um crescimento do tempo de não-trabalho e um interesse maior por atividades no tempo livre, gerando cada vez mais oportunidades para profissionais inseridos nesse mercado.

O impacto do lazer na pesquisa também tem sido verificado em várias nuances. Houve um acréscimo dos trabalhos científicos e do oferecimento de formações acadêmicas voltadas para a questão, acompanhadas de congressos, publicações e institutos específicos. Diversas áreas de conhecimento/intervenção voltaram-se, diretamente ou indiretamente, para a problemática do lazer, consolidando-o como um emergente campo de investigação.

Diante desses indícios de valorização do lazer em diversas instâncias, cresce a responsabilidade dos profissionais atuantes nesse campo. Responsabilidade que necessariamente implica em mais e melhores programas voltados para a satisfação da demanda social. No entanto, para gerar continuamente novas competências diante de uma realidade cada vez mais dinâmica, o profissional necessita de conhecimentos atualizados para atender às novas necessidades postas.

Neste particular, a atitude científica se justifica na formação dos acadêmicos, auxiliando-os na contínua aquisição desse conhecimento. Afinal, aquele profissional

¹ Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Integradas de Maringá do Centro de Ensino superior de Maringá. Mestre em Estudos do Lazer pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Coordenador do Grupo de Estudos do Lazer – GEL das Faimar/Cesumar.

giuliano@cesumar.com

que aprender algo hoje e daqui a cinco anos ainda estiver fazendo tudo do mesmo jeito, poderá ter uma certeza: algo está errado (De MASI, 1999). Caso um profissional deseje estar sempre acompanhando a dinâmica social, necessariamente ele precisa ler pesquisa, fazer pesquisa e aplicar pesquisa de maneira consciente, crítica e criativa.

O presente texto pretende dar os primeiros subsídios para o acadêmico atravessar o rito de passagem do senso comum para o conhecimento científico, lembrando dos cuidados metodológicos e éticos nesse caminhar e demonstrando particularidades da pesquisa em lazer.

Iniciação À Ciência E Seus Ritos

Muito comuns nas sociedades (ditas) primitivas, mas ainda hoje recorrentes em todo o mundo, os rituais (ritos de passagem) estão presentes quando alguém muda de um estágio a outro. Assim acontece no trote (ingresso na vida universitária), no casamento (novo estado civil), na formatura e na defesa de tese ou dissertação (ascensão no *status* acadêmico) ou na cerimônia fúnebre (passagem da vida para a morte). Há sempre uma cerimônia regendo as novas fases da vida cultural do ser humano.

Os ritos também acenam para formas de passagem de um saber secreto, o qual só é revelado aos neófitos (iniciantes) durante um período de provas, às vezes extremamente cruéis. O cônjuge, por exemplo, irá *conhecer*, como a própria Bíblia alude, a esposa após o ritual do casamento. O ritual, portanto, habilita o indivíduo a um estado diferenciado, a um novo *conhecimento*.

Analogamente, apesar de achar-se racional, a ciência possui seus rituais e hierarquias. Embora disciplinas como *Metodologia da Pesquisa* forneçam uma formação básica, será na iniciação científica que o aluno demonstrará sua intenção em ser um *neófito da ciência*. Nela ocorre o aprendizado dos modos de ser e pensar ciência. Tal como as cerimônias possuem seus cuidados, também a pesquisa científica requer passos e observação às suas leis.

Não obstante a questão das técnicas ser para a maioria dos acadêmicos a apreensão inicial, a lição mais importante a ser aprendida a partir da iniciação científica é a tomada de atitudes éticas.

Por radicalidade, entenda-se a curiosidade em ir até o fundo da questão sem aceitar a aparência como sendo a essência. Já a rigorosidade reflete o uso sistemático de uma metodologia e de técnicas coerentes com a mesma. Quando o pesquisador possui uma idéia de conjunto, relacionando a especificidade de seu estudo com o contexto maior, ele está fazendo uso do princípio da totalidade. Por fim, a atitude crítica revela a preocupação com o valor da pesquisa, seu alcance e suas limitações. A criticidade, portanto, põe de lado a suposta neutralidade da ciência e busca saber para que e para quem os frutos da pesquisa interessam.

Neste sentido, o saber que a iniciação científica possibilita deve estar evidenciado não somente na aquisição de técnicas e instrumentos de pesquisa, mas principalmente, no comportamento ético no fazer científico. Ética, neste caso, significa compreender os riscos e significados da produção científica e assumi-los haja o que houver.

O Lazer Como Área De Conhecimento

Para muitos, campos como o do Lazer não necessitam de rigor conceitual ou análise científica, pois mais vale a sensibilidade ou o domínio de técnicas. Pesquisar não é o único meio de conhecer, talvez nem o melhor, mas é capaz

de fornecer saberes racionais, objetivos, verificáveis e sistemáticos.

Vale lembrar ser necessário um salto qualitativo na produção que envolve o lazer, tanto na formação profissional quanto dos estudos na área, lembra MELO (1999). Isto porque a intervenção vem sendo caracterizada pela absoluta falta de fundamentação e, por outro lado, muitos trabalhos científicos não explicam a relevância dos mesmos para o avanço na articulação entre intervir e conhecer.

Portanto, compartilhando da idéia de que é importante conhecer um objeto para se agir nele, a pesquisa, inicialmente, justifica-se no campo do Lazer como fornecedora de maior compreensão para melhor nortear a ação. Mas, para aclarar o atual momento de produção teórico-prática, faz-se necessário uma pequena contextualização dessa área de investigação.

É consensual não existir consenso entre o que seja o lazer entre os estudiosos do assunto, havendo duas grandes linhas de entendê-lo: uma que considera o lazer como um estilo de vida, pautada na variável atitude e, desta maneira, independente de um tempo fixado; e outra mostrando a determinação de um tempo relativamente livre do trabalho e de outras obrigações (MARCELLINO, 1983).

Lazer, nesta perspectiva, é a *cultura vivenciada no tempo disponível* (MARCELLINO, 1996). Cultura deve ser entendida no seu termo mais amplo: consiste na produção de linguagem, religião, música, formas de lazer, dança, representações e valores de uma sociedade. Para algo (material/simbólico) ser cultura é necessário que tenha um significado compartilhado dentro de uma sociedade específica.

Atualmente, esse lazer entendido como historicamente inserido na vida das pessoas já possui um aprofundamento crítico, com análises mais sérias. Como afirma MARCELLINO (1999),

"passou a constituir-se uma problemática e um campo de ação de tal significado, que as instituições passaram a assumi-lo como objeto de estudos e atuação, analisando-o em sua especificidade, e nas suas relações com as outras esferas da atividade humana" (p. 14).

Entretanto, para chegar-se a esse entendimento amplo de lazer como um campo de manifestação cultural cuja compreensão passa pela pesquisa, o lazer passa por um processo histórico de definições e lutas de interesses ainda presentes na atualidade.

Se nas sociedades rurais e pré-industriais o lazer não estava separado do trabalho, no modo de vida urbano-industrial ele passou a existir enquanto um tempo livre das obrigações do trabalho. Tal tempo passou a ser objeto de discussões com os movimentos operários reivindicando diminuição da jornada de trabalho e a definição de um tempo disponível para o descanso, a participação em atividades sociais e a diversão. Um autor de destaque desta fase foi Paul Lafargue com seu célebre escrito *O direito à preguiça*. Lafargue procura demonstrar que, se o operário trabalhasse menos, renderia mais. Para ele, o ideal seria a equação 8-8-8 (8 horas de sono, 8 de trabalho e 8 para o lazer).

Posteriormente, outra linha de análise entendeu o lazer como um espaço de consumo e ostentação dos bens das classes abastadas. Veblen escreveu *Teoria da classe ociosa* e interpretou o lazer como espaço privilegiado da alta burguesia distinguir-se, pelo consumo, das outras classes sociais. No entanto, essa e outras abordagens não

analisavam ainda o Lazer em si, mas realizavam abordagens indiretas desse fenômeno para explicar outras questões.

Considera-se do ano de 1935, em New York, o primeiro trabalho acadêmico sobre lazer. Em 1936, Bertrand Russel publica *Elogio ao Lazer*, manifestando-se a favor de que com 4 horas de trabalho diário qualquer pessoa poderia sustentar-se, podendo fazer o que, quisesse no restante do tempo. Na atualidade esse tipo de análise ainda encontra eco e é desenvolvido por pensadores conceituados como Domenico De Masi.

Nos anos 1950 e 1960 a Sociologia do Lazer começa a ser impulsionada na Europa. Somente em 1956 surge, em Amsterdã, a primeira comissão científica sobre Lazer. No Brasil são fatos importantes a criação da Associação Brasileira de Recreação (1957), a primeira especialização em Recreação e Lazer (Porto Alegre-RS) e o bacharelado em Educação Física/Lazer na Unicamp (1988), nascendo na mesma instituição mestrado e doutorado em Estudos do Lazer com ênfase multidisciplinar.

Portanto, temos uma área de conhecimento relativamente nova e com muitas discussões ainda por serem feitas. No Brasil, a principal disciplina que se ocupa do lazer tem sido a Educação Física, mas outros cursos como Arquitetura, Administração, Sociologia, Artes, Antropologia e Turismo também possuem grande penetração em estudos e intervenção na área.

Por fim, ainda na definição do Lazer como área de conhecimento, tem-se a polêmica se ele seria uma nova disciplina, uma sub-área acadêmica ou um campo interdisciplinar. Na primeira opção o Lazer teria autonomia epistemológica, com métodos e técnicas próprias de investigação. Isto, porém, ainda não ocorreu apesar da existência, inclusive no Brasil, de cursos de graduação em Lazer. Tem-se também um entendimento do lazer como sub-área de outras disciplinas (Sociologia do Lazer, Psicologia do Lazer, História do Lazer, entre outras). Quando a Educação Física apodera-se do Lazer como sub-área, tende a diminuí-la somente aos interesses físicos, que é apenas uma das facetas do lazer. Na terceira vertente, várias disciplinas somam conhecimentos acerca do lazer sem necessariamente conferir-lhe uma autonomia acadêmica e nem perderem sua própria especificidade. Dentro de uma Teoria unificadora, cada área dá sua contribuição observando a totalidade do fenômeno.

A Pesquisa Em Lazer

Como as atitudes filosóficas necessárias à condução da pesquisa se aplicam ao campo do Lazer? Didaticamente, vale colocar alguns cuidados e princípios a serem tomados pelos futuros pesquisadores do Lazer para seu progresso acadêmico:

- a) *Entendimento do lazer em termos amplos: significa não o restringir a uma série de atividades ou a um conteúdo. Como já aludido, ler e malhar podem constituir-se em trabalho ou lazer dependendo do tempo/atitude de cada pessoa. Sendo, portanto, imprescindível a análise do contexto para compreensão do lazer;*
- b) *Lazer como objeto e como ambiente de pesquisa: trata-se aqui de abordagens direta ou indireta. Na direta o lazer é objeto e objetivo da investigação. Deseja-se saber sobre seus conteúdos, seus valores, seus significados, sua especificidade. Já numa*

abordagem indireta, ele é apenas o contexto no qual se procura conhecimento acerca de outro objeto;

- c) *Especificidade concreta e abstrata: pode-se investigar ainda de forma concreta ou abstrata. Na primeira, ele é entendido dentro da totalidade, em relação com as outras esferas da vida que o influenciam e são influenciadas pelo mesmo. Já, quando o lazer é analisado apenas por seu conteúdo, sem explicar-lhe o contexto, trabalha-se com sua especificidade abstrata;*
- d) *Necessita de diálogo interdisciplinar: o lazer é um fenômeno complexo que acompanha a dinâmica social. Por isso, com grande velocidade ele muda sua configuração, ainda mais levando em conta os interesses da Indústria Cultural sobre o consumo no tempo disponível. MARCELLINO (1983; 1999), valendo-se da classificação de Dumazedier, aponta interesses culturais no lazer: físico-esportivos, artísticos, manuais, sociais, intelectuais ... e turísticos. A atuação e a investigação de uma área com tantos interesses não pode ficar restrita a apenas uma visão de um curso. De outro lado, não se pode perder a visão de totalidade, exigindo-se, com isso, a interação entre diversas disciplinas acadêmicas para constituição dos saberes explicadores do fenômeno lazer;*
- e) *Temática fora dos parâmetros da neutralidade científica: pode ser possível tratar alguns aspectos da vida social de forma desapaixonada, mas quando se trata da questão do lazer, identifica-se uma série de julgamentos de valor e preferências crivados nos trabalhos acadêmicos sobre a temática. Como PARKER (1978) alerta, é preciso adotar uma vigília constante do método e da forma de análise e investigação do lazer. Esta posição permite evitar os vícios positivistas de pura catalogação do lazer, reconhecendo-o enquanto um fenômeno interdisciplinar, o qual mais do que medido, necessita ser interpretado;*
- f) *Envolve um compromisso ético diante da subjetividade: tendo em vista a dificuldade em 'ser neutro' recorrente aos estudiosos do lazer e a premência por estudos empírico-qualitativos nesse campo, vale advertir não se produzir, na maioria das vezes, um trabalho isento. Tampouco os autores consultados o são. Por turno, embora exista uma tomada de posição deve ocorrer um 'policimento' quanto aos julgamentos de valor prejudiciais à compreensão do objeto de estudo e dos sujeitos;*
- g) *Escrúpulo e criticidade na utilização das teorias: GEERTZ (1989) provoca os pesquisadores a refletirem sobre as novas teorias que vão periodicamente surgindo no cenário intelectual. Alguns se entusiasмам e acreditam logo servir a tal teoria para explicar tudo. Com o tempo, porém, as mentes sensíveis põem-se a delimitar*

claramente onde melhor se aplica aquela idéia, lembrando que nenhuma teoria ou classificação dá conta de explicar toda a complexidade. Da mesma forma, o jovem pesquisador deve possuir senso crítico para julgar as limitações de cada método, em particular e, em geral, os limites da própria ciência (pois ela é apenas uma das possibilidades de se enxergar a realidade).

- h) *Discernimento na escolha do método, coleta e interpretação dos dados: MAGNANI (1984) fornece um caso revelador do cuidado com a limitação de cada instrumento. O autor aplicou um questionário sobre a importância do lazer numa população periférica de São Paulo, mas o assunto não obteve ressonância. Fez-se crer, então, que o lazer não era prioridade para aquelas pessoas. No entanto, ao utilizar outra técnica (observação participante), MAGNANI obteve uma surpresa, constatando ser o lazer para as classes populares depositário de aspirações quase sempre adiadas mas continuamente renovadas no interior desses centros (p. 22).*

Se no questionário a questão não gerava entusiasmo, o autor conseguiu através de outra técnica observar como o lazer oferece oportunidades de criação e escolha dentro das classes populares e, por isso mesmo, sua análise permite entender algumas atitudes e padrões de comportamento que escapam à maioria das análises baseadas no trabalho (MAGNANI, 1984, p. 171).

O pressuposto básico acima utilizado por MAGNANI (1984) permite arrolar uma última particularidade da pesquisa no lazer: este é um campo privilegiado para descobertas inusitadas sobre os modos de ser e fazer das pessoas. Mas não é só possível descobrir melhor e mais sobre a qualidade de vida, a mobilização popular, a cultura, o universo infantil, as relações de classe, a motivação para viagens ou atividade física como, também, o lazer pode gerar mudanças no plano cultural: criar entre as pessoas competências para um consumo crítico do lazer, envolvimento associativo com atividades recreativas e organização popular em torno das políticas públicas de lazer.

Conclusão: Por Que Pesquisar O Lazer

De fato, como pode ser notado, constitui-se o Lazer em um campo vasto e complexo de investigações. Como aconselha GEERTZ (1989, p. 15) se você quer saber o que é ciência deve ver o que os praticantes da ciência fazem. Portanto, para saber o que é o Lazer, o iniciante deve adentrar-se no que é produzido na área.

Nessa fase de descobertas, o novato na ciência passa por um rito de passagem que inclui entre outras competências: refletir sobre os objetivos e conseqüências de seu trabalho, identificar a especificidade (dentro da totalidade) de sua investigação, pensar de modo sistematizado e gostar de pesquisar.

Para aqueles que se formam no curso de Educação Física, o conhecimento produzido na temática deve estar presente na intervenção, visando o duplo aspecto educativo do lazer: finalidade e meio de educação. Esse saber sustenta ou auxilia propostas, tanto daqueles que se inscrevem no

ramo escolar, quanto dos profissionais liberais, seja atuando na perspectiva epistemológica/intervenção das motricidade/condução motora, da atividade física/saúde ou da cultura corporal/conhecimento sobre jogos, esporte, lutas, ginástica e dança.

Avançando neste sentido, o resgate da discussão acumulada neste texto permite concluir-se pela relevância da pesquisa em lazer em função de:

- tempo livre tornar-se cada vez maior e presente na vida das pessoas em função dos avanços tecnológicos, gerando problemas na ocupação desse tempo com conseqüências significativas na vida do ser humano;
- somente através de uma postura científica os cursos voltados ao lazer (Turismo, Hotelaria, Educação Física) poderão legitimar sua inserção no ensino superior e no mercado de trabalho, sempre no sentido da trilogia ensino-pesquisa-extensão;
- haver um grande desenvolvimento econômico cercado a questão do lazer (nas funções da recreação e do turismo), na qual diversas regiões são sustentadas por essa fonte. Muitos trabalhos científicos vêm contribuindo para o aparecimento ou melhoramento desses empreendimentos;
- necessitar-se da constante renovação do conhecimento, uma vez que os paradigmas são passíveis de mudança e as pesquisas científicas podem ser refutadas ou atualizadas por outras mais recentes e completas. Vale ainda acrescentar ser o lazer um fenômeno pouco estudado no Brasil;
- tratar-se a iniciação científica em qualquer área acadêmica um canal de aperfeiçoamento do conhecimento, da criticidade e da curiosidade. Inquestionavelmente, olhar sistematicamente o lazer e realizar as perguntas certas é caminho adequado para se obter respostas necessárias à transformação. Entretanto, uma vez que a ciência fornece apenas as ferramentas, são necessários comportamento ético e vontade política nesse árduo caminho.

Referências

- DE MASI, Domenico. *Desenvolvimento sem trabalho*. São Paulo: Esfera, 1999.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- MAGNANI, José G. C. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARCELLINO, Nelson C. *Para tirar os pés do chão: corrida e associativismo*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MARCELLINO, Nelson C. Introdução. In: MARCELLINO, Nelson C. (org.) *Políticas públicas setoriais de lazer*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e humanização*. Papirus: Campinas, 1983.
- MELO, Victor A. Lazer: intervenção e conhecimento. *Congresso Regional Sudeste do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Campinas: Unicamp, 1999. p. 17-21 [Anais...]
- PARKER, Stanley. *A sociologia do lazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.